



# PROMOVENDO CONHECIMENTO SOBRE AS DOENÇAS PARASITÁRIAS NO ENSINO MÉDIO: ENFOQUE TEÓRICO-PRÁTICO

*Bianca Vasconcelos Costa<sup>1</sup>, Alexia Leisy Araújo Costa<sup>2</sup>, Daniel Bezerrada Silva<sup>3</sup>, Lucas Felipe da Silva Sena<sup>4</sup>,  
Vanessa Santos de Arruda Barbosa<sup>5</sup>  
vanessa.santos@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O presente projeto teve por objetivo expandir os conhecimentos sobre parasitoses, de 23 alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola de Cuité-PB. Foram realizadas intervenções educacionais por meio de aulas interativas, teóricas e práticas, incluindo dinâmicas educacionais. A eficácia das ações foi analisada, de forma qualitativa, pela comparação de questionários diagnósticos e avaliativos. Os resultados mostraram que os educandos adquiriram conhecimentos técnicos-científicos e habilidades práticas em microscopia.

**Palavras-chaves:** Parasitoses, Educação em Saúde, Extensão.

## 1. Introdução

As parasitoses intestinais são doenças de grande impacto na saúde pública brasileira, sendo classificadas como Doenças Tropicais Negligenciadas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), essas enfermidades afetam principalmente populações em situação de vulnerabilidade social, que residem em áreas com acesso precário a saneamento básico e água potável. Além disso, recebem investimentos reduzidos em pesquisas, produção de medicamentos e estratégias de controle, o que contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza, impactando negativamente a educação e as oportunidades profissionais desses indivíduos [1].

Essas doenças estão intimamente relacionadas a fatores socioeconômicos, como condições higiênic-sanitárias inadequadas, baixa escolaridade e precariedade na infraestrutura de moradia. A falta de conhecimento sobre medidas preventivas favorece sua disseminação, tornando a educação em saúde um elemento essencial para sua prevenção e controle [2], [3]. A promoção da saúde por meio de práticas educativas proporciona aos indivíduos informações fundamentais para a adoção de hábitos saudáveis, permitindo que compreendam a importância da higiene, identifiquem os fatores de risco e colaborem para a interrupção da cadeia de transmissão dos parasitos [4], [5], [6].

Nesse sentido, a extensão universitária desempenha um papel crucial ao integrar ensino, pesquisa e ação social. De acordo com o Estatuto da Universidade Federal de Campina Grande [7], a política de extensão visa não apenas difundir o conhecimento científico e

tecnológico, mas também estabelecer uma relação de reciprocidade com a comunidade, promovendo sua autonomia e qualidade de vida.

Com base nessa perspectiva, o projeto de extensão “Promovendo conhecimento sobre as doenças parasitárias no ensino médio: um enfoque teórico-prático” foi idealizado para atender estudantes do ensino médio de uma escola da rede estadual da Paraíba. O projeto teve como principal objetivo proporcionar aprendizado interativo sobre as doenças parasitárias humanas, utilizando metodologias dinâmicas que combinam aulas teóricas interativas, jogos e atividades práticas em laboratório. A proposta buscou incentivar a participação ativa dos alunos, promovendo aprendizado, engajamento e a construção de uma postura crítica em relação à prevenção das doenças parasitárias.

## 2. Metodologia

O projeto de extensão “Promovendo conhecimento sobre as doenças parasitárias no ensino médio: enfoque teórico-prático” foi desenvolvido com uma metodologia estruturada em diferentes etapas para garantir um aprendizado dinâmico e eficiente.

### 2.1. Local da ação e público-alvo do projeto

As ações educativas foram aplicadas em 23 alunos do 1º ano do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Jornalista José Itamar da Rocha Cândido (ECIT Cuité), localizada na cidade de Cuité/PB (Figura 1). A escola possui estrutura de salas com equipamento multimídia e laboratório com microscópio e pia, o que permitiu a execução das ações teóricas e práticas do projeto, evitando o deslocamento dos alunos para outros locais.



Figura 1: Foto da ECIT Cuité.

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação de Farmácia, Centro de Educação e Saúde, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Coordenadora, Professora Doutora do Centro de Educação e saúde, UFCG, Campus Cuité, PB. Brasil.

## 2.2 Seleção do público-alvo

A seleção dos participantes foi realizada por meio de um formulário online, no qual foram avaliados o desempenho acadêmico e a motivação dos estudantes. Além do histórico de notas, os candidatos preencheram uma carta de interesse, na qual respondiam a perguntas sobre a relevância do projeto para seu futuro profissional e suas motivações para participarem. Esse processo buscou garantir o engajamento de alunos realmente interessados no tema, favorecendo uma experiência mais enriquecedora.

## 2.3. Aplicação de instrumento diagnóstico

Após a seleção, foi aplicado um questionário diagnóstico para avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre parasitoses, abordando aspectos como profilaxia, transmissão e características gerais dos parasitos. Com base nos resultados dessa avaliação, foi possível estruturar as atividades do projeto de maneira mais direcionada, atendendo às principais lacunas identificadas.

## 2.4. Intervenção educacional.

O projeto foi desenvolvido ao longo de dez encontros semanais, nos quais foram combinadas atividades teóricas e práticas. As temáticas abordadas nas aulas foram selecionadas em virtude de serem os parasitos de maior incidência e importância médica. As aulas abordaram os temas: introdução à parasitologia e microscopia; enteroprotzoários (*Giardia lamblia* e amebas patogênicas); prática de Exame Parasitológico de Fezes (método Hoffman, Pons e Janer) (Figura 2,3 e 4); *Enterobius vermicularis* e ancilostomídeo; *Ascaris lumbricoides*; prática de visualização de lâminas; complexo teníase- cisticercose; *Schistosoma mansoni*; prática; avaliação final; encerramento.



## Figuras 2, 3 e 4 – Aula prática no laboratório da ECIT-CUITÉ.

Estratégias lúdicas foram incorporadas, como caça ao tesouro, jogo da memória e quiz, tornando o aprendizado mais dinâmico e estimulante (Figura 5). Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de realizar atividades práticas em laboratório, onde puderam visualizar lâminas com amostras de parasitos por meio de microscópios disponibilizados pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-CES).



Figura 5 – Atividade lúdica (dinâmica educacional)

## 2.5. Aplicação de instrumento avaliativo

Para avaliar o impacto do projeto, os alunos responderam a um novo questionário ao final das atividades, contendo as mesmas questões da avaliação inicial (Figura 6). Isso permitiu comparar os resultados e mensurar a evolução do conhecimento adquirido ao longo dos encontros de forma qualitativa e quantitativa.



Figura 6 – Aplicação do questionário final da extensão.

## 2.6. Encerramento das atividades

O encerramento do projeto incluiu uma visita às instalações da UFCG-CES, onde os alunos conheceram o Laboratório de Parasitologia (Figuras 7 e 8) e tiveram contato com uma coleção de parasitos e vetores, ampliando sua compreensão sobre o tema e despertando o interesse pela continuidade dos estudos na área da saúde. Isso permitiu explorar uma possibilidade futura de engajamento no curso superior, especificamente no curso de Farmácia, estreitando a conexão entre a escola

e a universidade. Além da visita acadêmica, foi realizada uma confraternização entre os participantes e os extensionistas, fortalecendo o vínculo entre os alunos e a universidade (Figura 9). Posteriormente, foram entregues certificados de participação, reconhecendo o envolvimento e o comprometimento dos estudantes ao longo do projeto (Figuras 10 e 11).



Figuras 7 e 8 – Visita ao Laboratório de parasitologia do CES/UFCG.



Figura 9 – Encerramento do projeto (confraternização) no CES.



Figuras 10 e 11 – Entrega de certificados aos alunos participantes da extensão.

### 3. Resultados e Discussões

O projeto de extensão teve como principal objetivo ampliar o conhecimento dos estudantes do Ensino Médio sobre parasitoses, abordando formas de transmissão, diagnóstico e medidas de profilaxia por meio de atividades teórico-práticas voltadas à educação em saúde. Embora se torne difícil medir a riqueza dos

impactos educativos, formativos e afetivos da extensão, tanto nos estudantes como nos extensionistas, uma das formas de avaliar a eficácia da intervenção educacional foi a análise qualitativa e quantitativa do instrumento de avaliação diagnóstica (aplicada no início da ação) e final (aplicada após as ações educativas). Dos 23 alunos participantes, a média inicial das notas (0-10 pontos) foi de 4,1 pontos por aluno. Ao final do projeto, a mesma avaliação foi reaplicada, resultando em uma média final de 6,2 pontos por aluno, um aumento de 50,6% na pontuação média.

A Tabela 1 ilustra a evolução percentual dos acertos nas avaliações iniciais e finais, destacando os avanços no conhecimento dos alunos em relação aos temas abordados.

Tabela 1 – Percentual de acertos do questionário diagnóstico e avaliativo antes e após as ações da extensão para 23 alunos da ECIT-Cuité em 2024.

Conceitos	Antes (%)	Após (%)
Conhecimento sobre a transmissão de parasitos	73,9	85,0
Conhecimento sobre medidas profiláticas	65,2	100,0
Conhecimento sobre os principais tipos de parasitos que afetam os seres humanos	4,3	6,2
Conhecimento sobre algum método de diagnóstico para identificar uma parasitose.	39,1	93,7
Conhecimento sobre quais grupos populacionais são mais vulneráveis às doenças parasitárias	41,3	78,1
Conhecimento sobre a relação entre falta de saneamento e a incidência de enteroparasitos	35,9	78,1

Dentro da avaliação qualitativa, foi perceptível a evolução de aprendizado dos alunos, principalmente nas questões dissertativas, em perguntas que abordavam sobre profilaxia. Um discente que na primeira avaliação havia respondido “Não sei”, no segundo questionário colocou “Saneamento básico, lavar os alimentos, não andar sem chinelo, cuidado com com águas contaminadas, entre outros...”. Essa evolução demonstra não apenas a assimilação do conteúdo, mas também a capacidade dos estudantes de aplicá-lo em diferentes contextos.

Outro ponto relevante foi a ampliação da percepção crítica dos alunos sobre as condições socioeconômicas e sua influência na disseminação das parasitoses. Na primeira avaliação, respostas vagas ou genéricas deram lugar a argumentos mais elaborados na avaliação final, como "As pessoas que são mais contaminadas moram em bairros com saneamento básico precário" e "A ausência de saneamento básico aumenta os casos de parasitoses". Isso indica um avanço na compreensão da relação entre infraestrutura sanitária e saúde pública.

O conhecimento sobre as formas de transmissão das parasitoses também apresentou um crescimento expressivo, com um aumento de 11,1% no índice de acertos. Além disso, os alunos demonstraram maior capacidade de diferenciação entre os principais tipos de parasitos e de reconhecimento de seus ciclos de vida. O aprendizado técnico sobre métodos diagnósticos também evoluiu consideravelmente. Respostas iniciais imprecisas, como "Raio-X" e "Exames – eu não sei", foram substituídas por "Exame de fezes" e "Exame parasitológico de fezes", evidenciando uma compreensão mais clara sobre os exames laboratoriais utilizados na identificação dessas doenças.

Outro aspecto relevante foi a mudança na percepção sobre o impacto do saneamento básico na incidência de parasitoses. Na primeira avaliação, um aluno afirmou que o saneamento básico "não era tão eficaz", enquanto na segunda afirmou que "o saneamento básico tem tudo a ver com a situação e deve haver higiene e segurança nos locais". Esse progresso reforça a importância do projeto na construção do pensamento crítico dos estudantes, promovendo reflexões sobre saúde pública e políticas sanitárias.

A metodologia utilizada demonstrou grande eficiência, tanto pelos resultados quantitativos quanto pelo engajamento dos alunos. A combinação entre atividades práticas e teóricas, aliada a metodologias ativas como dinâmicas e vivências laboratoriais, favoreceu a construção do conhecimento científico de forma mais envolvente e significativa.

Além do ganho acadêmico, os alunos relataram, durante as atividades de feedback, que o projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidades práticas que poderão ser aplicadas em suas futuras carreiras. A experiência com microscopia e exames parasitológicos despertou grande interesse pela área da saúde e abriu perspectivas para a escolha de cursos superiores na área. Dessa forma, a iniciativa não apenas proporcionou aprendizado técnico, mas também incentivou a inserção dos estudantes no meio acadêmico, ampliando suas possibilidades profissionais.

#### 4. Conclusões

O projeto de extensão "*Promovendo conhecimento sobre as doenças parasitárias no ensino médio: enfoque teórico-prático*" proporcionou impactos positivos tanto para os discentes do ensino médio quanto para os extensionistas envolvidos. Ao longo das atividades, foi possível observar o progresso dos alunos em relação ao conhecimento sobre Parasitologia, evidenciado pela melhora na avaliação diagnóstica e no *feedback* positivo da turma. As atividades práticas e dinâmicas educacionais foram fundamentais para a assimilação do conteúdo, e desenvolvimento de habilidades ligadas a microscopia. Além dos benefícios acadêmicos e de promoção da saúde, o projeto promoveu uma interação entre a comunidade escolar e a universidade, estabelecendo uma ponte importante para a continuidade dos estudos no ensino superior. Para os extensionistas, a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades essenciais, como

didática, trabalho em equipe e aplicação prática de conhecimentos teóricos, enriquecendo a trajetória acadêmica e profissional.

Por fim, o projeto mostra a relevância das ações de extensão universitária na melhoria social e formação de cidadãos conscientes acerca da saúde coletiva. A disseminação do conhecimento sobre as doenças parasitárias e suas formas de prevenção podem, inclusive, alcançar a comunidade, uma vez que os estudantes podem se tornar multiplicadores de conhecimento, em suas comunidades. Desse modo, conclui-se que os objetivos propostos foram atingidos, uma vez que o projeto ofertou educação científica, promoção da saúde e formação humanística e profissional de qualidade, conforme estabelecido na Agenda 2030, pela Organização da Nações Unidas, nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

#### 5. Referências

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Agir agora, agir juntos: investir em DTNs – 30/01 Dia Mundial das Doenças Tropicais Negligenciadas. Brasília, 2025. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/agir-agora-agir-juntos-investir-em-dtns-30-01-dia-mundial-das-doencas-tropicais-negligenciadas/>. Acesso em: 12 fev. 2025.
- [2] DE AZEVEDO ALBUQUERQUE, M. C. P. et al. Educação em saúde: uma ferramenta para a prevenção e controle de parasitoses. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, v. 11, n. 2, p. 300-310, 2013.
- [3] RODRIGUES, S. R. et al. Projeto Parasitoses Intestinais em crianças: prevalência e fatores associados. Revista Ciência em Extensão, v. 14, n. 3, p. 64-78, 2018.
- [4] SILVA, M. M. A.; LIMA, R. M.; BASTOS, S. N. D. Parasitoses intestinais do município de Nova Esperança do Piriá: conhecer para evitar. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 7, n. 1, 2014.
- [5] BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação: Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 12 dez. 2024.
- [6] BORGES JUNIOR, G. V. Parasitoses intestinais humanas diagnosticadas em um laboratório localizado na cidade de Turilandia, Maranhão, Brasil. Monografia (Licenciatura em Ciências Naturais, com Habilitação em Biologia), Universidade Federal do Maranhão, Campus de Pinheiro. Pinheiro, p. 34, 2019.
- [7] UFCG – Universidade Federal de Campina Grande. Estatuto da Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande: UFCG, 2013. Disponível em: <https://www.sod.ufcg.edu.br/index.php/legislacao/estatuto/est-ufcg>. Acesso em: 8 jan.

#### Agradecimentos

À ECIT-Cuité, pelo apoio e parceria na execução deste projeto.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.